



A relação entre as preferências musicais dos alunos do ensino fundamental e suas influências

Adrielle Camila Oliveira de Rezende¹

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Mariele Schossler²

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Cristina Rolim Wolffenbüttel³

cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: Este trabalho origina-se da pesquisa em andamento realizada em uma escola pública municipal vinculada ao PIBID/CAPES/Uergs-Música, em Montenegro/RS, local em que atuamos como bolsistas. Esta investigação iniciou-se com nossa curiosidade sobre as preferências musicais dos estudantes. A partir de nossas observações identificamos alguns fatores que contribuem para estas preferências, como a família, os amigos, os meios de comunicação, as instituições culturais da cidade e a própria escola. Com base nestes dados, esta pesquisa objetiva entender como ocorre a relação entre o aluno e os fatores que influenciam suas preferências musicais, bem como o que essas preferências despertam nele. Para tanto, direcionamos a investigação aos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A metodologia da pesquisa estrutura-se na abordagem qualitativa, tendo como técnicas para a coleta dos dados a realização de entrevistas semiestruturadas com os estudantes e observações dos mesmos no contexto escolar. A análise dos dados está sendo realizada com o pressuposto da análise de conteúdo transversalizada às leituras em educação, educação musical e influências dos meios de comunicação. Observa-se, preliminarmente, que cada estilo musical estimula sensações específicas nos alunos, de acordo com suas preferências e que, dentre os fatores que os influenciam, um dos mais fortes é o meio de comunicação, ocasionando, muitas vezes, uma espécie de homogeneização dos gostos musicais.

Palavras-chave: Educação musical; preferências musicais de estudantes; grupo de pesquisa "Educação Musical: diferentes tempos e espaços"; PIBID/CAPES/Uergs-Música.

Introdução

Este trabalho origina-se da pesquisa em andamento realizada em uma escola pública municipal vinculada ao PIBID/CAPES/Uergs-Música, em Montenegro/RS, local onde atuamos como bolsistas.

¹ Estudante do 2º semestre do Curso de Graduação em Música: Licenciatura da Uergs. Bolsista (PIBID/CAPES/Uergs).

² Estudante do 2º semestre do Curso de Graduação em Música: Licenciatura da Uergs. Bolsista (PIBID/CAPES/Uergs).

³ Doutora e Mestre em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Especialista em Informática na Educação Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Licenciada em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordena o curso de Especialização em Educação Musical na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade de Montenegro.



A proposta da investigação originou-se de nossas entradas semanais na escola quando, ao observar estudantes e, particularmente, suas preferências musicais, começamos a nos questionar a respeito de quais fatores poderiam compor os seus gostos musicais. Identificamos, a partir de nossas observações, que vários são os fatores que contribuem na escolha de suas preferências, quais sejam: a família, os amigos, a escola, os meios de comunicação, e as instituições culturais do município.

Com base nestes dados, esta pesquisa objetiva entender como se dá a relação entre as preferências musicais dos estudantes e os elementos que auxiliam na constituição das mesmas. Para tal, direcionamos esta investigação aos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa, em andamento, tem por base um referencial teórico constituído por conceitos de influências dos meios de comunicação, educação e educação musical. Na área da educação orientamo-nos pelos conceitos de cultura experiencial e saberes dos estudantes. Na educação musical, as leituras sobre as teorias do cotidiano e educação musical são os balizadores analíticos.

Meios de comunicação e leitura crítica, cultura experiencial, saberes dos estudantes e educação musical e cotidiano

Esta pesquisa fundamenta-se, como dito, em conceitos como influências dos meios de comunicação, cultura experiencial, saberes dos estudantes e educação musical e cotidiano.

Os meios de comunicação e as mídias formam na vida dos estudantes uma influência incessante e inconsciente, sendo grandes responsáveis pela disseminação de culturas, e um acesso fácil para os alunos. Segundo Kellner (2008):

Uma vez que os programas de televisão, os *videogames*, a música e mesmo os brinquedos se tornaram grandes transmissores da nossa cultura, os contadores e vendedores das histórias do nosso tempo, é agora, mais do que nunca, que as crianças precisam aprender a questionar criticamente as mensagens que as cercam e usar a grande variedade de ferramentas disponíveis para expressar suas idéias e exercer plena participação na sociedade. (KELLNER, 2008, p. 689).

Sebben e Subtil (2010) consideram os estudantes uma classe consumidora da cultura e das mercadorias disseminadas pela mídia, classificando essa juventude



como um grupo que “ascende, portanto, de mera camada de preparação à vida adulta, a uma categoria social com significados que influenciam efetivamente a sociedade em suas práticas culturais e também na produção de mercadorias” (SEBBEN; SUBTIL, 2010, p. 50).

Essa mesma influência ocorre, também, no espaço escolar, onde, de acordo com Silva (2006), a cultura perpassa todas as ações do cotidiano escolar, seja na influência sobre os seus ritos ou sobre a sua linguagem, seja na determinação das suas formas de organização e de gestão, seja na constituição dos sistemas curriculares (SILVA, 2006). A escola tem sua cultura estabelecida, não sendo o sistema educacional diferente, isto é, também tem uma cultura institucionalizada a qual se expressa, como explica Viña Frago (1998) como um conjunto de “ideias, pautas e práticas relativamente consolidadas, como modo de hábitos. Os aspectos organizativos e institucionais contribuem” (p.169). Do mesmo modo, de acordo com o autor, a cultura escolar tende “a conformar uns ou outros modos de pensar e atuar e, por sua vez, estes modos conformam as instituições num outro sentido” (VIÑAO FRAGO, 1998, p. 169).

Pérez Gómez (2001), ao tratar do assunto, apresenta a concepção de cultura experiencial, que se caracteriza pela configuração de significados e comportamentos que os alunos e alunas elaboram de forma particular, induzido por seu contexto, em sua vida prévia e paralela à escola, mediante os intercâmbios “espontâneos”, com os meios familiares e sociais que rodeiam a sua existência.

Ao tratar da cultura escolar, Freire (1987) critica a postura da escola em não partir da realidade dos estudantes no momento de planejar as ações e práticas pedagógicas. O autor traz, também, o conceito de saberes dos estudantes.

Freire (1971) faz a reflexão a respeito das diferentes formas como o ser humano se relaciona com o mundo e, nesta relação, conhece-o e o transforma. Para o autor é ingenuidade considerar o conhecimento como algo estático e passível de ser transferido a alguém, visto que o ato de conhecer exige uma postura ativa, curiosa e transformadora das pessoas inseridas numa determinada realidade. Afirma, ainda, que “é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer” (FREIRE, 1971, p. 27). O conhecimento, do seu ponto de vista, dá-se por



intermédio do próprio estar no mundo e da apropriação verdadeira daquilo que se vive, conhece, vê, aprende. Uma vez apreendido, este saber pode ser reinventado para aplicação em novas situações concretas. Assim, considera “a confrontação com o mundo como a fonte verdadeira do conhecimento” (FREIRE, 1971, p. 27).

Ao se pensar a educação musical no contexto escolar, é importante levar em consideração que o aluno é um sujeito social, com sonhos, desejos e pensamentos únicos, que são construídos numa relação de trocas, negociações e diálogos com a sociedade em suas diversas instâncias: família, amigos, comunidade, escola, etc. Considerando que a arte e, de um modo mais específico, a música possibilita a comunicação e a expressão humanas, ela inevitavelmente estará repleta de representações que expressam a identidade dos alunos.

Souza (2008) explica a importância do uso da música do cotidiano do aluno na aula de música, a música difundida por meios midiáticos. Além disso, é importante que os professores trabalhem com os recursos tecnológicos disponíveis como o celular e o computador como ferramentas para produzir, apreciar e compartilhar música. Dessa forma, a música do cotidiano dos alunos deve ser acolhida, respeitada e utilizada na sala de aula.

Com base nestes pressupostos teóricos pretende-se realizar a análise dos dados coletados nesta pesquisa.

Metodologia

A metodologia da pesquisa estrutura-se na abordagem qualitativa, tendo como técnicas para a coleta dos dados a realização de entrevistas semiestruturadas com os estudantes, bem como observações dos mesmos no contexto escolar. A análise dos dados está sendo realizada tendo como pressuposto a análise de conteúdo transversalizada com as leituras em educação e educação musical.

A abordagem qualitativa, de acordo com Kaplan e Duchon (1988) apresenta-se características específicas. Para os autores:

De um modo geral são apresentadas como características da pesquisa qualitativa a objetivação do fenômeno, a hierarquização de ações como descrever, compreender, explicar, a precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno, a observância das diferenças entre o mundo



social e o mundo natural, o respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, as orientações teóricas e os dados empíricos, a busca de resultados os mais fidedignos possíveis, e a oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (KAPLAN e DUCHON, 1988, p. 580).

A coleta dos dados, que está sendo realizada, vale-se da utilização de entrevistas junto aos estudantes e da realização de observações no cotidiano escolar.

A entrevista se caracteriza por ser um questionamento imediato, face a face, com o objetivo de captar as “múltiplas realidades ou percepções” de uma determinada situação a partir do discurso dos atores sociais (LÜDKE, ANDRÉ, 1986; FONTANA, FREY, 1994; PACHECO, 1995; BRESLER, 2000; YIN, 2005). Na vida cotidiana, as entrevistas têm diversas características e usos, sendo que na pesquisa qualitativa seu emprego envolve: interação amigável entre entrevistador e entrevistado; captação imediata das informações desejadas; aprofundamento de questões levantadas por outros procedimentos de pesquisa; contato com participantes que não podem ser assistidos por outros meios de investigação e facilidade de realizar correções, esclarecimentos e modificações na busca pelas informações desejadas (LÜDKE, ANDRÉ, 1986).

A observação é uma técnica de coleta dos dados que se caracteriza por utilizar os sentidos para compreender determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. Ajuda a identificar e obter provas a respeito de situações sobre as quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento (MARCONI; LAKATOS, 1990). As observações serão realizadas quando das visitas semanais que ocorrem em virtude da proposta do PIBID/CAPES/Uergs, do qual participamos.

O lócus da pesquisa, como dito, é uma escola pública municipal situada na cidade de Montenegro, RS, na qual são desenvolvidas as atividades junto ao PIBID/CAPES/Uergs. Os sujeitos da pesquisa são estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental desta escola.



Resultados preliminares

Analisando alguns dados já coletados, foi possível identificar que os diversos fatores que cooperam para estabelecer os gostos musicais dos alunos, apesar de influenciá-los, não determinam suas preferências, uma vez que, atuando simultaneamente, produzem diferentes reflexões musicais.

Observa-se, preliminarmente que cada estilo musical estimula sensações específicas nos alunos, de acordo com suas preferências e que, dentre os fatores que os influenciam, um dos mais fortes é o meio de comunicação, ocasionando, muitas vezes, uma espécie de homogeneização dos gostos musicais.

Considerações finais

Durante as entrevistas com os estudantes concluímos preliminarmente que a maioria possui preferências musicais semelhantes, sendo que os meios de comunicação têm forte atuação neste sentido ocasionando, muitas vezes, uma espécie de homogeneização dos gostos musicais.

Entretanto, o meio em que as crianças estão inseridas, apesar de influenciá-las, nem sempre determinam suas preferências. Há diversos fatores contribuindo simultaneamente com elas, produzindo diferentes reflexões musicais. Outro ponto de suma importância é que cada estilo musical estimula sensações específicas no aluno de acordo com suas preferências despertando, desta maneira, características particulares em seu pensamento e comportamento.

Entendemos que esta pesquisa poderá contribuir com a área da educação musical e, principalmente, com nossa formação inicial, à medida que o conhecimento da realidade dos estudantes com os quais posteriormente realizaremos atividades e, futuramente atuaremos profissionalmente, constituem-me como futura docência em música. Esta possibilidade tem se apresentado a partir desta atuação junto ao PIBID/CAPES/Uergs-Música, na Unidade de Montenegro.



Referências

BRESLER, L. Metodologias qualitativas de investigação em Educação Musical. *Revista Música, Psicologia e Educação*. Porto, n.2, p. 5-30, set. 2000.

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano*. 3ª edição revisada por Luce Giard. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

FONTANA, A.; FREY, J. H. Interviewing: the art of science. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *Handbook of qualitative research*. London: Sage, 1994, p. 361-376.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KAPLAN, B., DUCHON, D. *Combining qualitative and quantitative methods in information systems research: a case study*. MIS Quaterly. V.12, n.4, December, p.571-586, 1988.

KELLNER, D.; SHARE, J. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical, e reconstrução da educação. *Educação & Sociedade*. Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 687-715, out. 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

PACHECO, J. A. *O pensamento e a ação do professor*. Porto: Porto Editora, 1995.

PÉREZ GÓMEZ, A. J. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2000.

SEBEN, Egon Eduardo; SUBTIL, Maria José. Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música: possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 23, 48-57, mar. 2010.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. *Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa*. *Educar*, Curitiba: Editora UFPR, n. 28, p. 201-216, 2006.



SOUZA, Jusamara *et. al.* *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

VIÑAO FRAGO, Antonio. *Tiempos escolares, tiempos sociales*. Barcelona: Editorial Ariel Practicum, 1998.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman. Tradução de Daniel Grassi, 3ª ed., 2005.